A inviabilidade da permanência do ditador Getúlio Vargas é confirmada com um movimento, de cunho civil e militar, para depô-lo após o fim da 2ª Guerra Mundial. Face aos novos acontecimentos que rearranjaram a ordem política mundial, colocando em xeque ideologias alinhadas ao nazi-fascismo, a queda de Vargas é então consagrada pela promulgação da constituição de 1946, uma nova constituição, liberal e democrática.

Com a iminência de uma vitória dos aliados na Europa e Japão, Getúlio já era obrigado a agir com sua presteza política, mobilizando as massas a seu favor e jogando com as oligarquias par permanecer no poder. Estava em jogo muito além da redemocratização brasileira, mas sim interesses de grupos conservadores brasileiros e interesses econômicos exteriores, principalmente norte-americanos.